



Centro Médico da UMinho: o teu Serviço de Saúde na Universidade

Com balcões de atendimento, em Braga e Guimarães, este serviço dedica-se, sobretudo, à chamada medicina preventiva, estando disponível para todos os estudantes da UMinho.

P03

QUARTA.04.ABR 2018

WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

EDIÇÃO N.º154

DIRETORA: ANA MARQUES

VALENTE DE OLIVEIRA

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA UMINHO

“A Universidade do Minho tem sabido adaptar-se às exigências do nosso tempo.”

P08 e 09

CAMPANHA DE RECOLHA E ENTREGA DE ROUPA

2018 MARCOU UM NOVO RECORDE DE PEÇAS RECOLHIDAS - 2620.

P02

GATA NA PRAIA 2018

17ª EDIÇÃO CHEGA AO FIM DEPOIS DE UMA SEMANA ANIMADA QUE LEVOU MAIS DE 300 PARTICIPANTES AO ALGARVE.

P06

FSE APRESENTADO NO WORLD ECONOMIC FORUM

PROJETO FOI SELECIONADO COMO CASO DE ESTUDO.

P11

Faz DESPORTO na UMinho



Campanha de Recolha de Roupas bateu novo recorde!

Comunidade Académica e população externa doaram 2620 peças, entre vestuário, calçado e roupa de cama que foram entregues a cinco instituições de Braga e Guimarães.

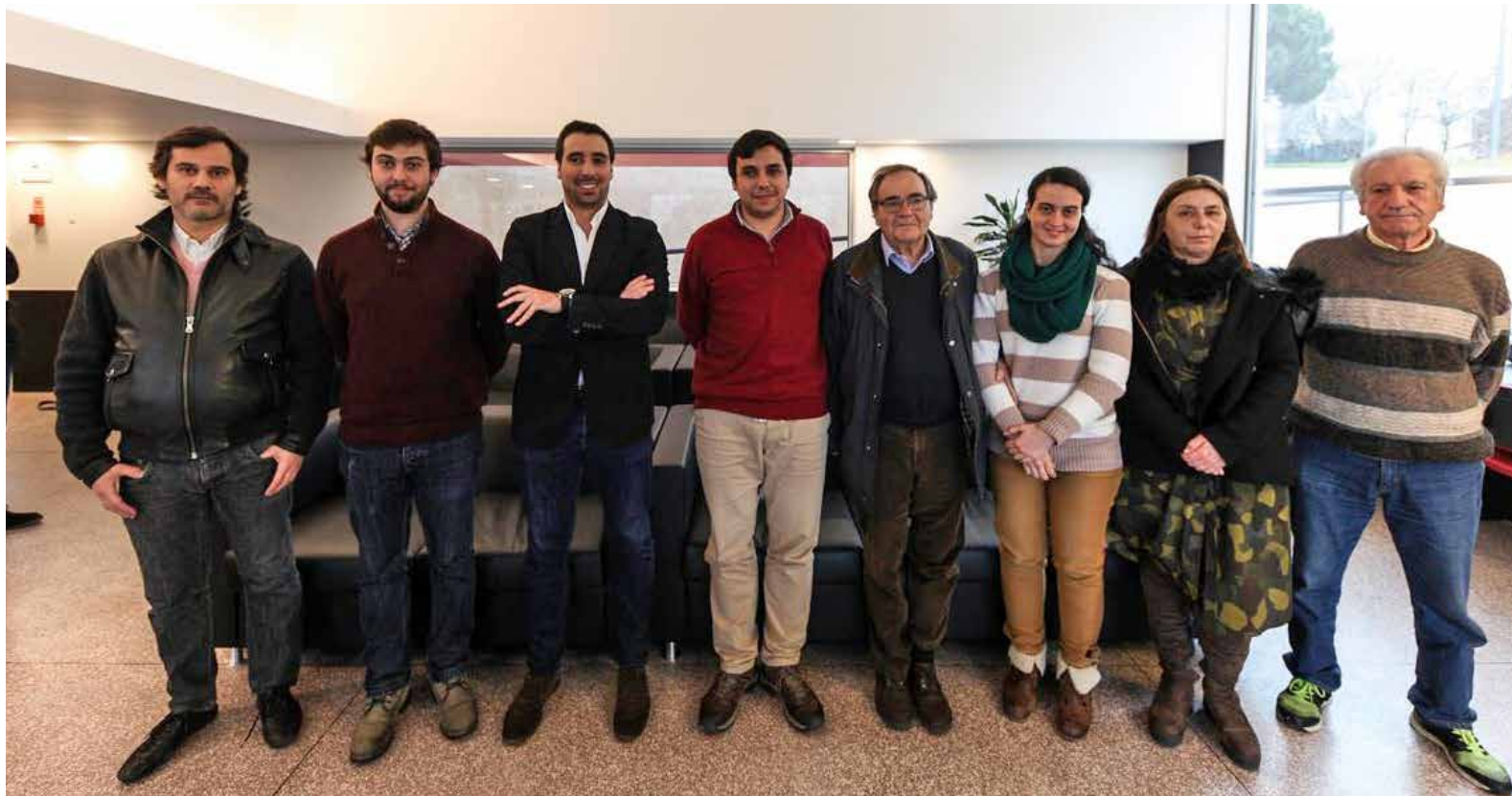
ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A Universidade UMinho bateu neste ano de 2018 um novo recorde de peças recolhidas na Campanha de Recolha e Entrega de Roupas, que decorreu nos campi de 25 de janeiro a 24 de fevereiro. Ao todo foram recolhidas 2620 peças entre vestuário, calçado e roupa de cama, mostrando que a solidariedade é cada vez mais forte na Academia.

A cerimónia de entrega formal das peças angariadas às instituições de Solidariedade Social decorreu no passado dia 7 de março, no Complexo Desportivo Universitário de Gualtar – Braga, na qual estiveram presentes as várias instituições apoiadas: Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social “Fraterna” de Guimarães, a Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa; a Cáritas de Braga; a Loja Social da Junta de Freguesia de S. Vicente e o Synergia, bem como, os representantes das instituições promotoras da Campanha, Carlos Videira, do Gabinete do Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), Nuno Reis, Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e André Marcos, Presidente da Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho (AR-CUM).

A Campanha é já uma realidade desde 2008, sendo que este ano



viu o seu âmbito alargar-se à roupa de cama, uma necessidade assinalada pelas instituições e à qual a organização pretendeu responder. 2018 fica também marcado como o ano em que a iniciativa ultrapassou o recorde fixado em 2011 (2603 peças recolhidas), atingindo as 2620 peças, o que segundo Carlos Videira “talvez tenha a ver com o facto de se ter alargado do seu âmbito”.

Pela primeira vez, a Campanha contou com a colaboração da AR-CUM, a qual tem vindo a assumir “uma vertente muito forte de responsabilidade social” afirmou o

representante dos SASUM.

Esclarecendo como funciona esta recolha, Videira referiu que esta é “em modo feira”, onde cada um pode deixar e levar o que quiser, “o que não é levantado acaba por ser doado a instituições de solidariedade, tal como estamos a fazer hoje” disse.

A Associação Académica teve nesta Campanha, essencialmente, um papel de apoio à divulgação junto dos estudantes, acreditando Nuno Reis que “foram os estudantes os que contribuíram em maior número, mesmo não

havendo dados que o comprovem”. Segundo este, “a AAUM tem vindo a assumir um cariz muito interventivo naquilo que é a responsabilidade social da instituição, na forma como trabalhamos junto dos estudantes para que possam sentir o prazer de doar e participar neste tipo de iniciativas”.

“A veia solidária sempre fez parte e tem de fazer parte da nossa associação” afirmou André Marcos, sublinhando que esta já tem participado noutras campanhas em parceria com os SASUM, bem como, promovendo as suas

próprias campanhas. Assumindo um compromisso de futuro no que há responsabilidade social diz respeito, declarou que “não há nada melhor do que juntar cultura e solidariedade”.

As instituições apoiadas agradeceram aos alunos, docentes e funcionários da UMinho e a toda a comunidade externa de Braga e Guimarães que levaram a solidariedade muito a sério, revelando que estas doações vão beneficiar muita gente que precisa.

EFEUM - A PARAFARMÁCIA PARA SI!

A ParafarmáciaUM tem o prazer de convidar a comunidade académica a descobrir tudo o que temos para lhe oferecer. Presentes nos dois Campi, o serviço disponibilizado permite, também, pedidos via e-mail, Facebook e telemóvel.

O que oferecemos?

- 10% de desconto em todas as suas compras;
- Serviço de Nutrição (Campi Gualtar);
- Produtos para bebé;
- Dermocosmética;
- Entrega de produtos nos Campi da UMinho.

Campus Gualtar

Contactos: 253 670 110/
Interno: 604 798
Email: efeuniversidademinho@gmail.com
2ª-feira: 14:30 - 18:30h
3ª, 4ª e 5ª-feira: 9:30 - 13:30 e 14:30 - 18:30h
6ª-feira: 9:30h às 13:30h

Campus Azurém

Contactos: 253 527 072/
919930841
Email: pharmaumguimaraes@gmail.com
3ª e 5ª-feira: 9:30 - 13:30h e das 14:00 -18:00h

Esperamos contar com a sua presença.



efeum
Parafarmácia
Para si

Centro Médico da UMinho... o teu Serviço de Saúde na Universidade

Direcionado à chamada medicina preventiva, consultas de psicologia e cuidados de enfermagem, o serviço está disponível para todos os estudantes da UMinho.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Centro Médico da Universidade do Minho foi criado em 2008 e conta com dois balcões de atendimento, um no Campus de Gualtar, em Braga e outro no Campus de Azurém, em Guimarães. Este serviço dedica-se, sobretudo, à chamada medicina preventiva, consultas de psicologia e cuidados de enfermagem, estando disponível para todos os estudantes da UMinho.

Desde 2016, no Centro Médico de Braga, temos também um serviço de consulta médica da especialidade de ginecologia, de forma a dar resposta às solicitações da comunidade estudantil.

A assistência médica é prestada, na vertente de medicina preventiva e consultas de ginecologia,

de forma gratuita, por médicos contratados pelos SASUM, para alunos deslocados, do 1º e 2º ciclo. De forma excecional e restrita à disponibilidade na agenda de marcações, os estudantes inscritos em ciclos de estudos conducentes a grau de Doutoramento podem ter acesso a consultas de apoio médico, sendo o valor a cobrar de 20 euros.

O preço de uma consulta de psicologia para não bolseiros tem o valor de 20 euros. Para quem tiver bolsa de estudo, o valor oscila entre o gratuito e os 14 euros, sendo que a percentagem de desconto é proporcional ao valor da bolsa.

O serviço de enfermagem pretende assegurar a prestação de cuidados de enfermagem a toda a comunidade académica. Dedica-se, sobretudo, a tratamentos decorrentes de acidentes, da

realização de exames de rotina médica e de medidas gerais da promoção da saúde, como a vacinação, educação para a saúde, nutrição e reabilitação.

A grande vantagem destes serviços reside na acessibilidade, ou seja, como estão inseridos nos Campi, há sempre a possibilidade das profissionais fazerem uma primeira triagem, havendo situações que conseguem resolver sem as pessoas terem de se deslocar ao hospital.

Segundo dados de 2017, todos os serviços disponibilizados pelo Centro Médico da UMinho têm registado grande afluência. Foram asseguradas 566 consultas de apoio médico, 655 de apoio psicológico e registaram-se 1741 atos de enfermagem.

A marcação prévia de consultas poderá ser efetuada

das seguintes formas:

Presencialmente:

no balcão de atendimento do Centro Médico de Gualtar, em Braga e no Gabinete Médico de Azurém, em Guimarães;

Por telefone:

- em Braga através do nº 253601490
- em Guimarães através do nº 253510626

Por e-mail:

Consultas de apoio psicológico
psicologia@sas.uminho.pt.

Consultas de apoio médico e consultas de apoio psicológico:
enfermaria@sas.uminho.pt

Para além destes serviços, todos os alunos da Universidade podem agora usufruir de consultas de Planeamento Familiar:

- Em Braga, têm lugar no Instituto Português do Desporto e da Juventude.
- Já os alunos a estudar em Guimarães terão que se deslocar ao Centro de Saúde da Amorosa.




SABIAS QUE... NA UNIVERSIDADE DO MINHO TENS CENTROS MÉDICOS À TUA DISPOSIÇÃO?

CENTRO MÉDICO GUALTAR BRAGA ☎ 253-601490

GABINETE MÉDICO AZURÉM GUIMARÃES ☎ 253-510626

SEGUNDA A SEXTA 9H - 18H	APOIO DE ENFERMAGEM	SEGUNDA A SEXTA 10H - 18H
QUARTAS 9H - 12H QUINTAS 9H - 13H 14H - 18H SEXTAS 9H - 13H 14H - 18H	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento de Feridas - Administração de Injetáveis - Tratamento e entorses - Avaliação da Tensão Arterial - Avaliação da Glicemia Capilar - Planeamento Familiar (gestão de saúde) 	QUARTAS 14H - 18H
TERÇAS 14H - 18H	APOIO PSICOLÓGICO	QUINTAS 15H - 18H
SEGUNDAS 19H - 18H	<ul style="list-style-type: none"> - Para alunos do 1º, 2º e 3º ciclo - Os alunos bolseiros usufruem de descontos no valor da consulta de acordo com o montante da bolsa dos SASUM auferido. 	
	APOIO MÉDICO CLÍNICA GERAL	
	As consultas são gratuitas para alunos do 1º e 2º ciclo que sejam alunos deslocados.	
	CONSULTAS DE GINECOLOGIA (BRAGA)	
	As consultas são gratuitas para alunos do 1º e 2º ciclo que sejam alunos deslocados.	
	Nota: Gesta previsto um atendimento semanal de um a 14 máximo de alunos, de acordo com as disponibilidades do serviço.	

www.sas.uminho.pt | enfermaria@sas.uminho.pt

Editorial



anac@sas.uminho.pt
ANA MARQUES

O mês de março foi recheado de atividades e ações, tanto da parte dos SASUM

como da Universidade. A destacar nesta edição, temos as ações de solidariedade levadas a cabo pelos SASUM, a entrega formal da roupa angariada a instituições de Solidariedade Social e as dádivas de sangue e recolha de sangue para análise de medula. Este

mês primou também pela atividade desportiva, com vários CNU's e Jornadas de Apuramento. Estivemos, ainda, à conversa com João Barros, licenciado em Engenharia de Sistemas pela UMinho e antigo atleta de Andebol da Academia.

Destacamos também a adesão da UMinho à "Hora do Planeta", bem como o facto do Fundo Social de Emergência UMinho ter sido selecionado como caso de estudo. Esta edição fica ainda marcada por mais uma edição da Gata na Praia, bem como pela 12ª edição da

Roboparty.

A nível cultural divulgamos o XXVIII FITU e fazemos uma retrospectiva do que foi o III Magna Augusta.

As nossas paginas centrais refletem a nossa primeira conversa com o Presidente do Conselho Geral da UMinho.

Natação conquista 12 medalhas e sobe ao pódio no coletivo!

Campeonato em Piscina Curta resultou em 11 medalhas individuais e bronze por equipas.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A nadar em casa, os “torpedos” da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) tiveram um dia em cheio ao conquistar um total de 12 medalhas (11 individuais e o bronze por equipas) no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Natação em Piscina Curta.

João Pontes, aluno de Medicina, conquistou a única medalha de ouro para os minhotos.

As piscinas cobertas do Complexo Desportivo da Rodovia, em Braga foram o palco para mais uma importante prova do calendário competitivo da FADU: o CNU Natação de Piscina Curta.

Com quase centena e meia de atletas inscritos, sendo que alguns deles eram campeões nacionais absolutos, o nível da prova “estava nivelado por cima, o que lhe deu um carácter muito competitivo”, referenciou Francisco Pereira, responsável pela modalidade na academia minhota.

Este facto veio-se a confirmar com a queda de, nada mais, nada menos, seis recordes nacionais universitários, todos eles na vertente feminina.

Foi exatamente nesta vertente que a AAUMinho conquistou o seu maior número de medalhas: oito!

No masculino, o destaque vai para João Pontes que conquistou a única medalha de ouro (50m

costas) para a AAUMinho, à qual juntou uma prata nos 100m costas.

“O esforço dos atletas da nossa academia, bem como o espírito de grupo” foram, segundo Francisco Pereira, o segredo para este excelente resultado que augura boas perspectivas para o CNU de Natação em Piscina Longa, que está marcado para dia 27 de maio em Coimbra.



BTT arrecada prata!

Em preparação para o Mundial Universitário, a Associação Académica (AAUMinho) arrecadou a prata no CNU de BTT na variante de Downhill.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O CNU de BTT na variante de Downhill realizou-se no passado dia 4 de março em Fafe, tendo a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) como entidade organizadora. Numa prova que serviu de preparação para o Mundial Universitário de Ciclismo, que a Universidade do Minho (UMinho) vai organizar em agosto, João Pereira, aluno de Eng^a Eletrónica, conquistou a medalha de prata para os minhotos.

Num ano em que os grandes eventos mundiais do desporto universitário estão de regresso à UMinho, coube à sua associação de estudantes, a organização do Campeonato Nacional Universitário (CNU) de BTT em Downhill.

A prova que teve como palco a localidade de Armil, em Fafe, ficou marcada pela escassa participação de atletas (apenas 10 compareceram) e pela espetacularidade do trajeto e dos saltos

proporcionados pelo mesmo.

A AAUMinho fez-se representar por dois atletas, Francisco Ruivo (MIEGSI) e João Pereira. Este último viria a conquistar a medalha de prata, ficando a escassos 8 segundos do vencedor, David Martins da AEISEC. Em terceiro lugar ficou Francisco Quinaz, da Académica de Coimbra.

Para Francisco Pereira, um dos responsáveis pelo desporto na UMinho, este “foi um bom teste para o Mundial”. O percurso mereceu nota de destaque por parte de Pereira, bem como as questões da cronometragem eletrónica que “funcionou na perfeição”.



Equipas de Andebol da AAUMinho, invictas e nas Fases Finais!

As equipas de Andebol da Associação Académica (AAUMinho) garantiram de forma imaculada a sua qualificação para as Fases Finais, após somarem mais cinco vitórias na 2ª Jornada de Apuramento que se realizou em Braga.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Decorrida nos passados dias 5 e 6 de março, nesta Jornada de Apuramento, o conjunto feminino garantiu o regresso aos grandes palcos após alguns anos de ausência.

A jogar em casa, a AAUMinho apresentou-se na sua máxima força, nesta 2ª Jornada de Apuramento para as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs) que se vão realizar em Aveiro. No masculino, os minhotos so-

maram três vitórias, sendo que duas delas, frente ao IPGuarda e IPSantarém, foram por números bem “robustos”: 19-8 e 32-6 respetivamente. O embate com o IPLeiria foi mais equilibrado e terminou com uma diferença de apenas dois golos: 16-14.

“Foi a confirmação da passagem às Fases Finais, onde fomos claramente superiores aos adversários!”, comentou Eduardo Fernandes, treinador dos minhotos. Ainda segundo o mesmo, esta prova “serviu para fazer alguns testes e abrir o leque de opções para as Fases Finais, onde

vamos lutar para trazer o título de regresso a casa”.

No feminino, as atletas de Fernando Fernandes demonstraram mais uma vez que estão num crescendo de forma. Frente à AAUBI e à AAC, o conjunto minhoto arrebatou de forma perentória duas vitórias: 15-6 e 19-9 respetivamente.

Para Fernando Fernandes “o apuramento para os CNU’s foi um justo prémio”. Segundo o técnico da AAUMinho, o objetivo agora passa por “conseguir a melhor classificação possível nas Fases Finais e consolidar o pro-

jeto do andebol feminino de forma a que, num futuro próximo, consigamos lutar pelo título, tal e qual como o fizemos em 2001 e 2003!”

Ambos os conjuntos totalizaram por vitórias todas as partidas disputadas nas duas jornadas de apuramento, sendo os que mais golos marcaram (142 no masculino e 86 no feminino) e menos sofreram (73 no masculino e 45 no feminino).



Voleibol da AAUMinho invencível rumo às Fases Finais!

Com mais seis vitórias nesta 2ª Jornada de Apuramento, as duas formações minhotas passaram às Fases Finais dos CNU's sem qualquer derrota.

As equipas de Voleibol feminino e masculino da Associação Académica (AAUMinho) mantiveram imaculada a sua “folha de registo” e garantiram a presença nas Fases Finais dos CNU's, após terem somado mais seis vitórias na 2ª Jornada de Apuramento que se realizou na Covilhã.

Este ano de 2018 corre “de vento em popa” ao Voleibol da AAUMinho. Se no feminino já eram comuns longas séries de vitórias e qualificações fáceis para as Fases Finais (a academia minhotoa continua a sua impressionante caminhada de 42 vitórias e 0 derrotas, iniciada em 2015), no masculino a história é bem diferente.

Nos últimos anos, a equipa masculina da AAUMinho nem sempre tem marcado presença neste que é o ponto alto da competição nacional universitária, e é preciso recuar até 2001 para encontrarmos o último registo de medalhas (Prata em Aveiro). As três vitórias conquistadas nesta 2ª Jornada, todas elas por dois sets a zero, garantiram a tão desejada presença em Aveiro (local onde estas se vão realizar) e garantiram também um capital de esperança.

“As ausências de dois muito bons jogadores desta geração devido a lesão, não nos vai permitir apresentarmo-nos nas fases finais na nossa máxima força. Contudo, se

os clubes onde perfilam os nossos jogadores não colocarem entraves à sua participação no evento, estou convencido de que podemos ir longe”, confidenciou João Peixe, treinador dos minhotos. Ainda segundo o mesmo, o facto de a AAUMinho “ser cabeça de série para o sorteio dos grupos promete, em teoria, um apuramento tranquilo para os quartos-de-final e, aí, como dizia alguém, é o ‘mata-mata’ e tudo pode acontecer”.

No feminino, e apesar de a inclusão de novos elementos, a equipa manteve o seu nível de excelência exibicional e “cumpru inteiramente os objetivos definidos para esta fase”, como

relatou Carlos Dias, técnico tri-campeão nacional universitário pela AAUMinho. Sem ceder, mais uma vez, qualquer set, as minhotas

venceram sem qualquer dificuldade as três partidas disputadas e aumentaram para 42 o número de partidas sempre a vencer em competições nacionais.

“A próxima etapa será o Campeonato Nacional Universitário, onde, e fazendo jus aos pergaminhos dos últimos três anos, vamos tentar revalidar o título. Será muito competitivo, mas pelo que conseguimos demonstrar nestas duas jornadas, podemos aspirar a esse desígnio”, rematou Carlos Dias.



“Poker” de medalhas para Atletismo

Comitiva minhotoa gozou de uma excelente prestação no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Pista Coberta, conquistando quatro medalhas.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O Atletismo da Associação Académica (AAUMinho) teve uma excelente prestação no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Pista Coberta ao conquistar um “Poker” de medalhas (uma de ouro, duas de prata e uma de bronze). A prova decorrida no Pombal contou com a presença de 236 atletas, oriundos de 34 academias!

“Citius, Altius, Fortius”, é o lema olímpico que, traduzido do latim, significa “mais rápido, mais alto, mais forte”, algo que os atletas da AAUMinho levaram literalmente à letra nesta prova.

Francisca Martins (Relações Internacionais) fez jus ao “Citius” ao conquistar a prata numa prova onde a velocidade e a gestão da mesma é fundamental: os 800 metros. Sónia Machado, futura Engenheira de Polímeros, foi “mais

alto” e “mais forte”, garantindo a medalha de prata no salto em altura e a de bronze no lançamento do peso. Para fechar com “chave de ouro” esta excelente prestação dos atletas minhotos, João Lopes subiu ao lugar mais alto do pódio, após uma performance de alto nível nos 3000 metros.

“O nível competitivo estava alto, pelo que, no geral, faço um balanço

muito positivo da prestação dos nossos atletas, especialmente por termos podido trazer estas medalhas para a nossa Universidade”, comentou Juliana Dias, monitora do atletismo da UMinho.

O próximo CNU de Atletismo, o de Pista Ar Livre, será em Lisboa no próximo mês de maio e espera-se que os minhotos possam repetir a façanha!



Ouro para Badminton da AAUMinho!

Rúben Vieira e Rita Amaral arrecadaram a medalha na variante pares mistos.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A dupla, Rúben Vieira (Arquitetura) e Rita Amaral (Biologia/Geologia) fez um brilhante ao conquistar mais um ouro para o “medalheiro” da Associação Académica (AAUMinho) no Campeonato Nacional Universitário de Badminton Pares, que se realizou em Coimbra, nos passados dias 19 e 20 de março.

Organizado pela Académica de Coimbra, conjuntamente com a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), esta prova contou a presença de cerca de 50 atletas, oriundos de diversas academias de todo o país. A AAUMinho fez-se representar por seis atletas, entre os quais, Rúben Vieira e Rita Amaral, que viriam a conquistar a medalha de ouro na variante de Pares Mistos.

Apesar do sorteio pouco favorável, a dupla minhotoa foi eliminando todos os obstáculos até final, onde viria a derrotar por dois parciais a um, uma dupla da Uni-

versidade de Lisboa.

“Foi uma final muito disputada, mas foi merecida esta nossa vitória”, comentou Rita Amaral. Para Rúben Vieira, monitor e responsável da modalidade, “o Badminton tem obtido bons resultados e embora não pareça, é uma modalidade que tem vindo a ganhar mais visibilidade e afluência desportiva”.

Com este triunfo, Rúben e Rita confirmaram a sua presença nos Jogos Europeus Universitários que se vão disputar este Verão... em Coimbra!



“Era responsável por uma operação com 600 pessoas e despachávamos 120 mil encomendas por dia”

Da Amazon para a Google, João Barros, licenciado em Engenharia de Sistemas e antigo atleta da primeira “Geração D’Ouro” do Andebol da UMinho, vai colecionando “gigantes” no seu currículo profissional. Com saudades de Portugal, mas sempre à procura de desafios, este Alumni UMinho recomenda às gerações mais novas que mantenham a mente aberta, que sejam positivos... e ambiciosos!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

O que te levou à UMinho e ao curso de Engenharia de Sistemas?

Desde miúdo que o mundo da tecnologia me fascinou. Tive o meu primeiro computador muito cedo e a partir daí, a curiosidade só foi crescendo. Tive a sorte de saber exatamente o que queria antes de entrar na Universidade e ir para um curso de informática foi um passo muito natural para mim. Sendo o da Universidade do Minho um dos mais cotados a nível nacional e sendo eu natural de Braga, a escolha tornou-se fácil.

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

Acho que ajudou, primeiro, a consolidar esse desejo de trabalhar numa área tecnológica, segundo, preparou-me para enfrentar o mercado de trabalho da melhor forma. Uma das coisas que sempre salientei em relação ao curso de informática da UM foi o facto de se focar em nos tornar profissionais versáteis, ao nos ensinar paradigmas em vez de tecnologias específicas, o que nos permite reagir bem à mudança e adaptar a qualquer situação.

Como é que foram esses anos na academia minhota?

Foram ótimos! As recordações são muitas, desde os muitos trabalhos de grupo, a praxe, as festas, os enterros da gata. Dos amigos que fiz durante a universidade são muitos os que ainda mantenho perto, e mesmo trabalhando fora do país encontramos-nos regularmente.

Que recordações guardas do desporto universitário, das atividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

Sempre fui muito ligado ao desporto e tornei-me uma presença assídua no pavilhão da UM, fosse em treinos de andebol, no ginásio ou a jogar futebol com os amigos. Essa proximidade fez com que fizesse parte da equipa de or-



ganização do Mundial de Futsal Universitário de 98, um evento extraordinário que trouxe a Braga atletas incríveis. Lembro-me como se fosse hoje!

Qual foi o momento mais marcante que tiveste enquanto atleta da UMinho?

Foram vários os momentos marcantes, com todas as viagens por Portugal e estrangeiro, torneios e provas. Destaco, talvez, a Taça de Portugal de Andebol Universitário, que acabámos por vencer mas que teve muitas peripécias até atingirmos a final. Vou só dizer que um dos jogos foi numa quinta-feira na semana do Entero da Gata!

Achas que foi importante (o desporto) no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sem dúvida alguma. Tanto a componente individual, pela capacidade de superação e força de vontade, como a componente de grupo, pelo trabalho de equipa, cooperação, respeito e enteadia. Foi fundamental para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Como se deu a tua entrada

do que te levou a fazer este mestrado e do que ele te trouxe (em termos académicos, pessoais e profissionais)?

Durante a minha carreira fui percebendo aos poucos que a área do negócio e estratégia me interessavam bastante. Sempre ligadas à tecnologia, mas menos em funções técnicas. Isso fez com que começasse a trabalhar mais como gestor de produto ou desenvolvimento de negócio e fui sentindo que me fazia falta ter mais algumas bases de economia, marketing, finanças e gestão. O MBA era a solução para isso e abria-me também portas para outras áreas que eu ainda não tinha experimentado, por isso achei que era o passo a seguir. Escolhi o INSEAD, preparei-me, concorri e consegui entrar. A experiência foi extraordinária! Estar rodeado de pessoas inteligentíssimas, ambiciosas, ter aulas com alguns dos melhores professores de mundo e estar exposto a uma diversidade que, infelizmente, ainda não temos em Portugal, fez-me crescer muito no espaço de um ano. Além de todos os conhecimentos que adquiri e as portas que me abriu profissionalmente, a experiência deu-me amigos para a vida e contactos em quase todos os países do mundo.

A Amazon, como se deu a entrada neste gigante online?

A Amazon foi recrutar diretamente ao INSEAD. Fizemos uma apresentação a qual assisti e fiquei fascinado com tudo o que mostraram. É o maior gigante de comércio eletrónico e estavam a crescer a uma velocidade alucinante. Decidi concorrer, fiz sete entrevistas em dois dias e fui escolhido!

Foi difícil a adaptação a uma nova realidade profissional e social, visto que tiveste de ir viver para Londres?

A parte mais difícil foi sair de Portugal. Apesar de estar a viver em Lisboa e a família estar toda em Braga, ir para fora é diferente e custa sempre um bocado. A sorte é que muitos dos ami-

gos do MBA também foram para Londres e tinha sempre uma rede de suporte... E Londres é uma cidade extraordinária, com pessoas de todo o mundo, com milhões de coisas para fazer. A adaptação foi rápida, correu bem.

O que fazias na Amazon? Como foi essa experiência?

Na Amazon fui trabalhar para a área de logística, como gestor de operações num dos grandes armazéns. Nunca tinha pensado trabalhar em operações antes do MBA, mas foi uma das portas que abriu e achei que era uma grande oportunidade de experimentar e aprender uma coisa nova e a Amazon em logística é das melhores do mundo. Estava responsável por uma operação com 600 pessoas e despachávamos 120 mil encomendas por dia. No Natal sentia-me quase como o Pai Natal!

De gigante em gigante, agora estás na Google. Como se deu essa transição?

A determinada altura na Amazon mudei para o projeto Prime Now, que consiste em entregas de 1 e 2 horas, algo ao mais alto nível em termos operacionais. Fiz parte da equipa que fez o primeiro lançamento internacional, que foi em Londres, e desenhei toda a estratégia de entregas. Estar envolvido em algo a essa escala deu nas vistas e a Google veio ter comigo porque andava à procura de gestores de operações. Sempre quis trabalhar na Google, por isso decidi ir em frente, fiz várias entrevistas e mudei.

Como é que é trabalhar numa das companhias que é uma referência ao nível das condições de trabalho dadas aos seus funcionários?

É extraordinário! Nunca trabalhei em empresa nenhuma que se preocupasse tanto com os seus funcionários, lhes desse tantas condições, e fosse tão aberta. Muita gente diz que a empresa só faz isso porque quer que os empregados nunca saiam do escritório, mas não é verdade. Toda a gente sai cedo, são raríssimas



um gigante como a Apple lança um Iphone novo, faz uma campanha de publicidade digital de centenas de milhões de euros. Seja em publicidade que aparece em qualquer site, em motores de busca ou nos telemóveis. Se houver algum problema em qualquer uma das campanhas nos telemóveis, isso é resolvido pela minha equipa. Qualquer demora de minutos pode implicar muitos milhões que se perdem. Os telemóveis continuam a crescer e cada vez mais as pessoas os utilizam em detrimento dos computadores. O desafio, para mim, é garantir que a minha equipa se mantém especialista mesmo em tecnologias que estão em constante mudança e arranjar formas de agilizar todos os processos sem necessitar de ter equipas gigantescas.

Daqui a 10 anos, vês-te na Google, noutro gigante mundial ou na tua própria empresa?

Ambas as hipóteses me passam pela cabeça. Vejo-me sem dúvida em Portugal, mas ainda não decidi se ter a minha própria empresa é um passo que quero dar. Quem sabe!

Na tua área de conhecimento, como é que está o mercado de trabalho?

Felizmente, acho que o mercado de tecnologia continua ótimo e a

precisar de mais recursos. Há imensas oportunidades para quem for ambicioso, quiser trabalhar e, acima de tudo, não tiver medo da mudança e de enfrentar desafios.

Como vês a atual situação de retoma em Portugal? Julgas que ainda é apelativo emigrar?

Depende muito das áreas. Acho que há bons sinais de retoma e, se estivermos a olhar para tecnologia em específico, há boas oportunidades de trabalho para quem está a sair da universidade. Acho que até há mais oferta de empregos do que procura. No entanto, se olharmos para áreas como a biologia, a química, a física e agora a saúde, a situação continua bastante complicada. Quem quiser vingar na investigação tem pouquíssimas oportunidades de o fazer em Portugal. Quem quiser ser curador de museus também não tem para onde ir. Os enfermeiros têm melhores condições e salários fora. Por isso, acho que emigrar ainda é apelativo para alguns, mas espero que a retoma continue e mude a situação para todos.

Como é o dia-a-dia do João Barros?

Os meus dias variam bastante, mas há partes que tento manter como rotina. Levanto-me sempre cedo, vou para o trabalho de metro e tomo o pequeno-almoço

no escritório. Muitas vezes tenho reuniões com equipas da Ásia, por isso começo entre as 8h e as 9h. Os dias dividem-se entre reuniões de trabalho, projetos e a minha equipa. Na Google há um foco enorme no desenvolvimento e carreira, por isso dedico muito tempo a reuniões individuais com cada membro da minha equipa todas as semanas. Tento sempre terminar por volta das 18h para ir ao ginásio e depois jantar com amigos, cinema, teatro. Em Londres não falta o que fazer!

Sentes saudades de Portugal?

Muitas! Adoro Portugal e a nossa cultura. Não há outra igual e todos os dias me faz falta. O que vale é que cá temos vários restaurantes portugueses, por isso dá para matar saudades, pelo menos, da comida!

Que conselho deixas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

Os tempos de Universidade são ótimos e repletos de experiências. Apostem no equilíbrio, não se afundem só em livros, mas apostem também em vocês e usem todas as coisas que o ensino superior vos dá. Mantenham uma mente aberta, sejam positivos e ambiciosos.

as vezes que alguém trabalha fora de horas. O objetivo é eliminar as barreiras do dia-a-dia, oferecer-nos o maior conforto possível e contribuir para uma vida saudável e balanceada. Mas, para mim, o mais importante é a abertura, o podermos fazer perguntas aos líderes da empresa sobre tudo, falar abertamente sobre os produtos, a estratégia. Sentimo-

nos parte da empresa e queremos contribuir para um todo.

Quais são as tuas funções atualmente dentro da Google e quais são os maiores desafios que tens pela frente?

Neste momento estou responsável por equipas que dão suporte a produtos mobile, na área de publicidade. Por exemplo, se

Gata na Praia 2018 levou mais de 300 participantes para o Algarve

17ª edição decorreu na praia de Nossa Senhora da Rocha, em Porches, de 24 a 29 de março.

A semana de férias desportivas da Universidade do Minho, atividade que todos conhecemos como “Gata na Praia” chegou ao final da sua 17ª edição, que este ano, e mais uma vez, levou mais de 300 participantes para o Algarve, uma semana de animação não só para os participantes, mas também para a praia de Nossa Senhora da Rocha.

Organizada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), a Gata na Praia 2018 voltou a mudar de lugar, este ano a localidade escolhida foi Porches, em Lagoa.

Os estudantes minhotos tiveram uma semana recheada de atividades desportivas e noites temáticas. O primeiro dia foi dedicado ao andebol, enquanto o segundo e o terceiro tiveram o fute-



bol e o andebol, respetivamente, como atividades principais.

Para além destas, houve também espaço para os jogos paralelos, onde as equipas colocaram à prova a sua coordenação, equilí-

brio e força. Para que as equipas se pudessem preparar para todo o esforço físico havia, ao início da tarde, um momento de aquecimento, feito com várias músicas. As quatro primeiras noites foram, como é já tradição noites temáti-

cas. Entre a Noite de Pijama, a Noite Olímpica, a Noite Azeiteira e a Noite dos Anos 90, a Katedral, discoteca de Portimão, foi paragem obrigatória para todos os estudantes minhotos.

O Presidente da AAUM, Nuno Reis, mostrou-se satisfeito com o decorrer da atividade “as pessoas participaram ativamente em todas as atividades, mesmo que não fossem desportivas”. “Atingimos os objetivos propostos para a Gata na Praia, tendo em conta as alterações, às quais os participantes se adaptaram bem, comparado com as edições anteriores”, referiu.

Quanto ao feedback dos participantes, Nuno Reis afirmou que as opiniões são bastante positivas “o feedback recebido é que a Gata na Praia deste ano esteve

a um grande nível, a um nível fantástico”. Para além disso, o representante dos estudantes referiu que a “organização procurou estar junto das equipas, para promover, sobretudo, a atividade desportiva”.

Pela primeira vez no evento, Mafalda Corochinho realçou o “bom tempo, os jogos engraçados e a discoteca muito bem organizada”. A estudante de Engenharia Biomédica referiu que “os jogos paralelos são das atividades mais giras e estou a adorar imenso, pois é mesmo divertido”.

Já Nuno Almeida afirmou “não há palavras para descrever” a Gata na Praia. O aluno de Marketing gostou “do convívio e da praia” e prometeu voltar para a próxima edição.



Luís Francisco Valente de Oliveira nasceu em 1937 em São João da Madeira. É doutorado e professor catedrático em Engenharia Civil pela Universidade do Porto, sendo ainda diplomado em Planeamento e Desenvolvimento Regional pelo Instituto de Estudos Sociais de Haia (Holanda) e em Planeamento de Transportes pelo Imperial College de Londres (Reino Unido), além de doutor honoris causa pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Atualmente aposentado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto é, desde 5 de junho, Presidente do Conselho Geral (CG) da UMinho.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O UMinho esteve à conversa com o também ex-governante, que conta no seu curriculum com funções de coordenação em vários organismos, bem como vários cargos de administração.

A dois meses de completar um ano à frente do CG fomos saber alguns pormenores destes meses de mandato, dos desafios e dificuldades da função, das relações estabelecidas, dos caminhos para o futuro, entre muitas outras coisas.

O que o levou a aceitar comandar os destinos do órgão colegial máximo de Governo e de decisão estratégica da UMinho?

O sentido de serviço e a disponibilidade que todos devemos ter para desempenhar cargos para os quais nos convidam e têm uma clara dimensão cívica.

Foi eleito Presidente do Conselho Geral (CG) da UMinho fará em junho um ano. Quais têm sido os grandes desafios neste período de mandato à frente do CG?

A mudança do reitor, a entrada em funcionamento de um novo Conselho Geral, a constituição como unidade orgânica de um núcleo de investigação importante (II-3B), a celebração do protocolo com a Bosch e os planos que todas as escolas têm para cumprir sempre melhor a sua missão...

Como define o seu perfil de atuação enquanto presidente do CG e em representação

deste?

Como moderador de numerosas posições algumas vezes diferentes e como zelador do prestígio do Conselho e da sua representatividade.

Na sua opinião, o CG tem sabido cumprir a sua missão?

Suponho que sim.

Quais têm sido as maiores dificuldades? Tem sido fácil o consenso no seio do grupo?

Tem havido algumas divergências que, todos em conjunto, temos sabido ultrapassar.

Quais são as grandes linhas estratégicas de ação deste

CG?

Cumprir o que está fixado na lei para as suas funções e ajudar, continuamente, à projeção da Universidade no tecido económico e social do País.

Na sua opinião, a universidade portuguesa tem beneficiado com esta “experiência”

que é o CG?

Tenho ouvido o depoimento de atuais e antigos membros dos Conselhos Gerais. A opinião acerca do seu papel é, generalizadamente, relevante.

Suponho que se torna importante não perder o sentido das suas funções, assumindo a responsabilidade por aquilo que decide.

“Suponho que se torna importante não perder o sentido das suas funções, assumindo a responsabilidade por aquilo que decide.”

O CG é composto por 12 representantes de professores e investigadores, quatro representantes de estudantes, um representante do pessoal não docente e não investigador e seis personalidades externas. Na sua opinião qual a mais-valia da inclusão dos elementos externos?

Introduzir no Conselho Geral uma visão vinda de fora, traduzindo preocupações alargadas em relação ao que seria uma perspetiva exclusivamente interna.

Considera a composição atual do CG equilibrada em termos dos diferentes grupos que o compõem?

Suponho que os representantes têm sabido bem traduzir, em relação a cada assunto, as preocupações dos seus representados.

Sente que os diferentes gru-



pos assumem diferentes formas de pensar em função de quem representam ou colocam sempre os interesses da Universidade como um todo em primeiro lugar?

Sem deixar de refletir a forma como qualquer tópico tratado afeta mais ou menos o seu próprio grupo, em torno dos assuntos que interessam à Universidade, como um todo, temos conseguido chegar a posições consensuais. As fórmulas que têm sido aprovadas foram-no quase sempre por unanimidade, naturalmente, depois de alguns ajustamentos sugeridos

pelos diversos membros do Conselho.

Quando tomou posse, a UMinho já era Fundação Pública de Direito Privado. No seu entender, e pelo que tem assistido até ao momento, esta foi uma boa opção?

“É possível que as universidades menos robustas tenham de permanecer na esfera direta do Ministério no que à sua gestão diz respeito. Mas as outras poderão inovar.”

Suponho que o tempo decorrido ainda não permite ser categórico. Mas, falando com aqueles que têm responsabilidades diretas na gestão de Universidades que adotaram o modelo fundacional, sou levado a concluir que se tratou de uma evolução positiva. Isto,

particularmente, em relação às universidades com maior número de discentes e de docentes e com muitas atividades diversificadas. É possível que as universidades menos robustas tenham de permanecer na esfera direta do Ministério no que à sua gestão diz respeito. Mas as outras poderão inovar.

A UMinho também mudou de Reitor há poucos meses. Como tem sido a relação com Rui Vieira de Castro e sua equipa? A cooperação entre os dois órgãos tem sido positiva?

Não pode ser melhor. Além dos momentos formais, encontramos algumas vezes para falar de assuntos da Universidade, por vezes visitando as unidades orgânicas, outras em conversas

bilaterais. Eu gosto de testemunhar os progressos que têm sido conseguidos e de estar informado acerca das perspectivas futuras. O Senhor Reitor tem sido o melhor interlocutor que eu poderia ter, para toda essa vontade de conhecer bem o presente e o futuro da Universidade.

A UMinho é uma das mais prestigiadas universidades portuguesas e muito bem colocada nos Rankings internacionais. Qual a sua opinião sobre a gestão que tem sido feita pelas recentes equipas reitorais?

Os resultados mostram o acerto dessas políticas. Em quase todas as áreas há exemplos que podem servir de inspiração ou, mesmo, de emulação. Todos eles podem ser apontados como respostas imaginativas aos problemas que, nos nossos dias, se põem às universidades. Elas não concorrem entre si somente dentro do espaço nacional. A concorrência passa-se em âmbito europeu e, em certos setores, mesmo mais amplo. A Universidade do Minho tem sabido adaptar-se às exigências do nosso tempo.

Na sua intervenção aquando do aniversário da UMinho, apontou a importância da constituição de consórcios e parcerias entre a UMinho e empresas da região, realçando o potencial da constituição dos laboratórios colaborativos. Que objetivos e metas prevê nestas concretizações?

Que sejam reforçadas as relações entre as diferentes unidades da Universidade e as do tecido produtivo e social, de modo a serem geradas as inovações tecnológicas de que as primeiras destas precisam e os conhecimentos de que as segundas reclamam para serem tomadas as decisões que os seus numerosos problemas reclamam.

A Academia tem assistido a alguma agitação no seu seio, relativamente a questões de descongelamento de carreias, progressões, valorizações remuneratórias, programa de regularização extraordinária dos vínculos precários, entre outras. O que é que o Presidente do Conselho Geral pode dizer à Academia sobre estes assuntos?

Os problemas não são específicos da Universidade do Minho. São gerais. O Presidente do Conselho

Geral não possui informação privilegiada acerca dos temas que fala. É sabido que, no caso de haver travagens e de elas durarem muito tempo, a geração de descontentamento é inevitável.

Como vê o futuro das Universidades e do Ensino Superior em Portugal?

Há algumas Universidades que estão a fazer mais pela vida do que outras. Mas isso acontece sempre e essa é a razão pelas quais há “rankings”. Felizmente algumas universidades portuguesas entraram já nos níveis superiores dessas listas internacionais e têm mesmo progredido, o que representa um sinal muito positivo. Verifica-se que há um

“Há algumas Universidades que estão a fazer mais pela vida do que outras.”

empenhamento muito generalizado; aqueles que já estão em posições de relevo têm de continuar a fazer esforços para as manterem ou subirem, na certeza de que todas as outras estão a fazer o mesmo. Aquelas que ainda não figuram nessas listas têm perto delas bons exemplos para as inspirar. De um modo geral, está a verificar-se um progresso apreciável tanto na dimensão docente como na de investigação e isso é muito conveniente porque o progresso geral tem de conciliar, pelo menos, aquelas duas dimensões. Há outras, seguramente, mas são aqueles dois os pilares fundamentais.

Uma palavra de confiança! Quem chegou até aqui da forma como o fez dispõe de todas as condições para emparceirar com as melhores universidades europeias, para assegurar aos seus formandos as melhores condições para os preparar para a vida, e ao tecido produtivo e social em que nos encaixamos, o apoio que ele reclama para garantir a produção de riqueza e de conhecimentos, de uma forma contínua e sustentável.

Dádivas de Sangue na UMinho alcançaram 393 Dadores Inscritos!

393 Dadores Inscritos e 12 Recolhas de Sangue para Análise de Medula foram os resultados finais da primeira recolha de 2018 decorrida nos campi de Gualtar e Azurém.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O mês de março foi sinónimo de solidariedade na Universidade do Minho (UMinho), com os dois campi a servirem de palco para mais uma Campanha de Dádivas de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula, que no cômputo final se saldou em mais um sucesso com 393 Dadores Inscritos e 12 Recolhas de Sangue para Análise de Medula.

Promovida pelos Serviços de Ação Social (SASUM) e a Associação Académica (AAUM), em cooperação com o Instituto Português do Sangue e Transplantação (IPST) e o Centro de Histocompatibilidade da Região Norte, a Campanha de solidariedade decorreu no dia 6 de março, no polo de Guimarães, e no dia 13 de março, no polo de Braga, com a “onda” de solidariedade a fazer-se notar ao longo dos dois dias.

Na primeira colheita foram alcançados 131 Dadores Inscritos e 1 Recolha de Sangue para Análise de Medula. Na segunda colheita o resultado foi de 262 Dadores Inscritos e 11 Recolhas de Sangue para Análise de Medula.

Este ano, o resultado diminuiu

um pouco relativamente ao mesmo período do ano passado o que, segundo José Cardoso do IPST poderá ter sido uma consequência da impossibilidade da vinda das unidades móveis de colheita que costumavam vir. Apesar disso, o resultado acabou por ser bastante bom. A Academia e o público em geral acederam ao apelo feito e foram quase quatro centenas aqueles que “estenderam” o braço à causa, participando e mostrando o seu lado solidário, nesta que foi a primeira ação de 2018.

Uma dessas pessoas foi Fátima Salgado, aluna do 1º ano Sociologia, que fez a sua dádiva pela primeira vez. “Era algo que sem-

pre quis fazer” começou por dizer, ainda não o tinha feito “devido ao peso exigido” referiu. Para a aluna, estas ações no interior do campus são muito importantes, uma vez que “decorrem numa comunidade gigante e por isso com mais hipóteses das pessoas aderirem”, afirmando que irá continuar a ser dadora “um dia podemos ser nós a precisar”, transmitiu.

As dádivas de Sangue são uma “bandeira” há muito erguida pela UMinho. A primeira vez que se realizaram foi em 1999 e não mais pararam. Uma missão social que visa ajudar na criação de hábitos de doação, na manutenção desses hábitos e criação de doadores para o futuro, contribuindo assim



para o aumento das reservas de sangue no nosso país.

António Moraes, funcionário dos SASUM, é um dador habitual destas campanhas, sempre com a mesma motivação “ajudar alguém”. Segundo este, “estas ações no campus são importantes, pois a Universidade, para além da formação académica, deve formar melhores pessoas e melhores cidadãos”, referindo que estas iniciativas “vão nesse sentido”.

Também Margarida Duarte, estudante de Direito, já contribuiu várias vezes “é fácil ajudar, não há motivos para não vir”. Para além disso, “é um ato que pode salvar vidas e acho que todos os que poderem, o devem fazer” de-

clara.

Uns pela primeira vez, outros porque já adquiriram o hábito da doação, foram muitos os que não quiseram deixar passar esta oportunidade de exercer o seu dever cívico, de fazer bem a alguém e de poder contribuir para salvar vidas.

Durante o ano letivo, as entidades promotoras da Campanha levam a cabo quatro colheitas como estas, duas em outubro e duas em março, em Gualtar e Azurém, respetivamente.

Para quem desta vez não teve a oportunidade de contribuir, em outubro, a UMinho será novamente “cenário” para a Campanha Solidária.



UMinho aderiu à Hora do Planeta

A iniciativa mundial tem como intuito sensibilizar a comunidade académica para a necessidade urgente de tomar medidas e promover novos comportamentos face às alterações climáticas.

GCII

gcii@reitoria.uminho.pt

No passado sábado, dia 24 de março, a Universidade do Minho (UMinho) voltou a aderir à Hora do Planeta. Às 20h30 e durante uma hora, alguns dos locais da Academia tiveram a sua iluminação exterior desligada. Na iniciativa, que teve a parceria dos Serviços de Ação Social (SASUM) e da Associação Académica (AAUM), foi ser desligada a iluminação exterior do Largo do Paço, da sede dos SASUM e da Cantina do campus de Gualtar, em Braga, bem como a iluminação exterior do com-

plexo desportivo e das residências do campus de Azurém, em Guimarães.

Houve ainda um momento simbólico no Largo do Paço, com a atuação do Grupo de Poesia da UMinho.

Espera-se que esta iniciativa contribua para uma maior sensibilização de toda a comunidade académica sobre a necessidade de adotar novos comportamentos e hábitos de consumo, contribuindo para a redução da pegada ecológica e a construção de um futuro mais sustentável.

A UMinho tem vindo a desenvolver e implementar medidas com o objetivo de mitigar os efeitos da sua atividade no meio envolvente. A adesão à Hora do Planeta reforça a política de sustentabilidade definida no Plano Estratégico da UMinho 2020.

Movimento ganhou escala mundial em 2008

A Hora do Planeta é uma iniciativa da World Wide Fund For Nature (WWF) que teve início em 2007 em Sidney, na Austrália, quando mais de dois milhões de pessoas e 2000 empresas apagaram as luzes durante uma hora,

numa tomada de posição contra as alterações climáticas. Um ano depois, tornou-se um movimento de sustentabilidade global com mais de 50 milhões de pessoas, em 135 países, a apagarem as suas luzes de forma simbólica. Monumentos reconhecidos internacionalmente ficaram sem iluminação, como símbolos de esperança por uma causa que se torna mais urgente a cada hora que passa e em qualquer parte do planeta. Em 2017, em Portugal, mais de uma centena de municípios aderiram e centenas de monumentos emblemáticos nacionais ficaram às escuras.



Fundo Social de Emergência da UMinho apresentado no World Economic Forum

Projeto destacou-se entre 42 projetos de universidades de referência mundial no âmbito do desenvolvimento sustentável.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Fundo Social de Emergência (FSE) da Universidade do Minho (UMinho) foi selecionado como caso de estudo sobre as melhores práticas universitárias globais em 2016 destacando-se entre 42 projetos de universidades de referência mundial no âmbito do desenvolvimento sustentável.

A UMinho é, desde 2016, membro da International Sustainable Campus Network (ISCN) onde tem tido um papel ativo na afirmação das responsabilidades das universidades e das suas políticas de sustentabilidade. Atualmente, participam nesta rede um grupo restrito de 80 universidades de 30 países e 6 continentes, entre as quais a Universidade de Harvard, Universidade de Yale e a Universidade de Oxford.

Através desta rede, a UMinho participou na Global University Leaders Forum (ISCN/GULF), que colabora com o World Economic Forum (WEF) em dois tópicos fundamentais: o futuro do Ensino Superior e o seu papel na sociedade.

O “Desenvolvimento Sustentável: A Educação com propósito” foi o tema escolhido para a seleção dos projetos candidatados deste ano, subdividido em quatro categorias: Abordagem ao Living Lab; Sustentabilidade no Campus; Educação como um Catalisador e Igualdade para Todos.

Foi nesta última categoria que o FSE da UMinho foi selecionado como um caso de estudo sobre as melhores práticas universitárias e apresentado no WEF 2018. A candidatura da UMinho, realizada por Paulo Ramísio, Hélder

Costa e Carlos Videira, mereceu destaque num grupo de projetos selecionados de 42 universidades de referência mundial.

Segundo Hélder Costa, responsável por esta candidatura, a importância deste projeto evidencia-se, em primeiro lugar, por “ser um exemplo na diminuição das desigualdades financeiras dos estudantes ao acesso ao Ensino Superior”, assinalando ainda “a gratificação por um projeto da UMinho, mais concretamente dos Serviços de Ação Social da UMinho (SASUM), constar como a referência e um exemplo a seguir no maior Fórum Mundial de Economia”. Acrescentou ainda que “nos próximos encontros do ISCN/GULF será perceptível a influência e a atratividade internacional que este projeto poderá alcançar”.



Já de acordo com Carlos Videira, dos SASUM, “a seleção do Fundo Social de Emergência é uma evidência do papel de referência que a UMinho tem tido no combate à exclusão social através da Educação, um papel que é partilhado pelas várias entidades que estiveram na origem da constituição do FSE: Reitoria, Serviços de

Ação Social, Associação Académica e Provedoria do Estudante”. A apresentação destas práticas pretende demonstrar o contributo das Instituições de Ensino Superior para o desenvolvimento sustentável como catalisador de outras instituições com o objetivo de envolver a sociedade no caminho da sustentabilidade.

12ª edição da RoboParty

Maior evento educacional de robótica sagrou-se em mais um sucesso

LUÍS PEIXOTO

dicas@sas.uminho.pt

A Roboparty, considerado o maior evento educacional de robótica do mundo, voltou a encher o pavilhão desportivo da Universidade do Minho (UMinho), em Azurém com mais de 500 participantes. Decorrido de 22 a 24 de março, esta 12ª edição do evento sagrou-se em mais um sucesso.

Organizado pela UMinho (Grupo de Automação e Robótica do Dep. de Eletrónica Industrial e pelos Serviços de Ação Social) e pela botnroll.com, o evento contou com a participação de cerca de 500 jovens nas 122 equipas inscritas, com uma média de idades compreendida entre os 15 e os 16 anos, de salientar a participação de equipas vindas da Dinamarca e do Brasil.

A Roboparty consiste num evento pedagógico onde equipas de

4 elementos passam três dias e duas noites a aprender a construir robôs móveis autónomos, de uma forma simples, divertida e sempre acompanhadas por pessoas qualificadas.

No início do evento, todos os participantes recebem uma pequena formação onde são introduzidos à Eletrónica, programação de robôs e construção mecânica. De seguida recebem um kit robótico, o “Bot’n Roll ONE A” para ser montado pelos participantes e que, no final do evento, podem levar para casa. Em paralelo, decorrem outras atividades lúdicas, como desporto, música, jogos, festas, etc.

A cerimónia de abertura, decorrida no passado dia 21 de março contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, bem como outras indi-

vidualidades.

O governante afirmou o desejo do executivo em criar um centro de robótica em Guimarães garantindo que, dentro em breve, se iria reunir com o reitor da UMinho para avaliarem formas de concretizar este projeto. Já Rui Vieira de Castro evidenciou as vantagens resultantes deste cruzamento de experiências entre todos os envolvidos na Roboparty afirmando que este evento é apenas uma pequena amostra do que se pode encontrar nos cursos ministrados na Universidade.

Fernando Ribeiro, responsável pelo projeto, desvendou, ainda, que em junho a Roboparty chega ao Canadá, à semelhança do já sucedido na Alemanha e Brasil.

Os 500 participantes vieram de várias zonas do país trazidos por múltiplas motivações. Para Tiago Soares e José Santos, alunos do

10º ano da Escola Secundária de Amarante, o facto de estarem a tirar um curso profissional na área de informática e eletrónica, foi motivo para aceitarem o convite proposto pelo seu professor para participarem. Já Luís Araújo, aluno de 18 anos, oriundo de Lanheses, está interessado em prosseguir estudos nas áreas de programação e robótica, afir-

mando que aproveitou este evento “para ficar também a conhecer as instalações da UMinho”, dado que, até à data, apenas conhecia as da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

No último dia decorreu a entrega dos prémios aos três primeiros classificados de todos os desafios desportivos e robóticos.



Entrevista ao diretor da Licenciatura em Filosofia

“...a entrada no mercado de trabalho, para um licenciado em filosofia, não é propriamente fácil...”

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O UMdicas esteve à conversa com Pedro Martins, para quem ser diretor de curso é, apesar de todas as dificuldades “um cargo compensador e estimulante”. O diretor afirma a utilidade das ferramentas filosóficas nas mais diversas áreas da vida, uma formação de base que fomenta o “pensamento crítico” e por isso útil a qualquer pessoa, de qualquer área.

Qual a sua formação e trajecto académico?

O percurso normal num Diretor do Curso de Filosofia: Licenciatura em filosofia (Universidade Nova de Lisboa), Mestrado em História Cultural e Política (Universidade Nova de Lisboa) e doutoramento em filosofia (Universidade do Minho). Na verdade, excetuando algumas Unidades Curriculares opcionais pertencentes a outras áreas, os cursos de filosofia apresentam um currículo composto quase exclusivamente por UC's que se enquadram em diversas especialidades da filosofia (como a ética, lógica, filosofia política, estética, filosofia antiga, etc). Atendendo ao facto de ser uma exigência regulamentar os Diretores de Curso serem professores desse mesmo curso, entende-se que os diretores de curso sejam sempre professores de filosofia, não obstante a sua especialização numa ou mais áreas específicas.

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

A função de Diretor de Curso, hoje em dia, é bastante absorvente, complexa e exigente, com uma forte componente burocrática e de gestão (desenho de horários, elaboração de relatórios, reuniões, preenchimento de plataformas, atendimento de alunos, coordenação pedagógica do curso, etc) mas que também envolve dimensões de gestão de natureza interpessoal e um constante trabalho em equipa (mediação entre professores e alunos e entre estes e os diversos organismos da UM, Conselhos Pedagógicos, Departamentos, G.A.E., etc).

O que o motivou a aceitar

“comandar” este curso?

Em primeiro lugar, o sentido de dever e lealdade institucional para com o Departamento de Filosofia e este marcante projeto de ensino, no qual sempre acreditei e participei, como docente da Unidade Curricular de Filosofia em Portugal I e membro da Comissão de Curso, desde a sua criação e entrada em funcionamento, no ano letivo de 2006/2007. Em segundo lugar, apesar de todas as dificuldades referidas e descontada a árida componente burocrática, este cargo, acaba por ser, a nível humano e profissional, um cargo compensador e estimulante por diversas razões que seria difícil resumir aqui mas que se prendem fundamentalmente com a excelente avaliação do curso por parte dos alunos, com a sociabilidade e laços – afetivos e intelectuais - que se têm gerado entre alunos e professores, ao longo de uma década. Enfim, pelos bons frutos, do ponto de vista da formação, que o curso tem dado. É sempre muito entusiasmante testemunhar o percurso académico e profissional bem-sucedido dos nossos alunos e as boas recordações que levam daqui.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

O excesso e a complexidade da burocracia. A burocracia, além de ocupar muito tempo, que poderia ser empregue em tarefas mais criativas (científico-pedagógicas) e mais úteis ao curso e à Universidade, desmotiva e cansa as pessoas, manietta o espírito de iniciativa e até a criatividade. Em segundo lugar, as dificuldades, devido à austeridade, que se têm sentido na contratação de recursos humanos (docentes e não docentes). Isso tem obrigado, no caso de algumas UC's, a celebrar contratos precários, o que não é a situação ideal, por várias razões facilmente imagináveis.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer à Licenciatura em Filosofia?

Do ponto de vista da formação intelectual, pessoal e até técnica (em determinados domínios como a argumentação), pode-



ria referir um conjunto de boas razões para escolher este curso, se o compararmos com outros cursos de humanidades. Aliás, nos países anglo-saxónicos, existe uma perceção e cultura distintas em relação à formação em filosofia. Nesses países, o valor e utilidade da formação filosófica, seja em que ramo profissional for (mas em especial no domínio empresarial), são muito apreciados. Porquê? Na verdade, um bom curso de filosofia, pelas competências e ferramentas intelectuais, cognitivas e argumentativas que desenvolve e exercita nos alunos, pode ser útil nas mais diversas áreas da vida pessoal, cívica e até em várias profissões, não necessariamente ligadas às humanidades. Não é por acaso que grandes cineastas, empresários, políticos, jornalistas oriundos desses países são, por vezes, licenciados em filosofia.

Um curso de filosofia melhora o desempenho no âmbito daquilo que se designa vulgarmente como o “pensamento crítico”, o

qual envolve várias competências e aptidões (como a capacidade de avaliar argumentos, teorias, problemas, crenças, opiniões, etc). Se virmos bem, a filosofia (apesar de ser tida como um saber meramente “teórico” e por isso inútil) acaba por ter implicações muito práticas. Simon Blackburn, um filósofo contemporâneo, explica isso muito bem (em Simon Blackburn, *Pense – Uma introdução à Filosofia*, Lisboa, Gradiva, 2001, p. 12). Ele considera a filosofia como “engenharia conceptual”. Afinal de contas, (os exemplos estão a vista de todos) as crenças e ideias que temos acerca de tudo, em qualquer dimensão da nossa vida, influenciam diretamente a prática, os nossos comportamentos, atitudes e decisões. Logo se, por via da filosofia, os reavaliarmos e mudarmos, isso pode ter implicações bastante práticas.

Mais, atendendo aos complexos problemas morais, políticos, sociais e económicos que hoje enfrentamos num mundo globalizado e multicultural - que podem

inclusivamente levar à destruição da nossa civilização e do nosso mundo – cada vez se torna mais patente que as tecnologias e os saberes aplicados – embora nos possam ajudar a resolver muitos problemas – não permitem resolver todos os problemas, visto que muitos dos principais problemas que enfrentamos (por exemplo, os problemas ambientais) têm a ver com uma focagem mais global e abrangente, mais humana (se quisermos), têm a ver com aquilo que pretendemos fazer das nossas vidas, sociedades e até do no nosso mundo, ou seja, com questões de ética, filosofia política, epistemologia, estética, entre outras áreas.

Além disso, não se pode pensar na Universidade como tendo um papel formativo meramente utilitário e vocacionado para uma utilização imediata no sistema de produção. Numa sociedade democrática e complexa como a nossa, uma formação intelectual cuidada, como a proporcionada pela filosofia, além das competên-

cias profissionais, permitiria formar cidadãos mais conscientes, críticos e esclarecidos, o que já não é pouco.

Por fim, como procurarei mostrar, a licenciatura em filosofia é uma boa formação base a nível do 1º ciclo para quem pretenda enveredar por pós-graduações em diversas áreas (como as ciências sociais e humanas, a economia, comunicação social, etc).

Quais são, na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Entre os “pontos fortes” do curso destacam-se os seguintes:

- Curso que tem quase sempre registado uma procura relativamente alta, tendo-se verificado quase sempre, até hoje, o preenchimento de todas as vagas na primeira fase do concurso de acesso ao ensino superior.
- Forte empenho e elevada preparação científico-pedagógica dos docentes, o que se tem traduzido em boas avaliações do seu desempenho, por parte dos alunos.
- Interesse e empenho de uma boa parte dos alunos.
- Existência de Unidades Curriculares também procuradas por alunos de outros cursos.
- Envolvimento dos estudantes e do seu núcleo (NEFILUM) com a Direção do Curso, na organização e participação em atividades como Receção aos novos alunos, Lição Inaugural do Curso, Jornadas da Licenciatura em Filosofia, Jornadas ILCH, Comunidade de Leitores de Filosofia, Jantar de Finalistas, entre outras.
- Com base nos dados estatísticos fornecidos pela Universidade do Minho, tem-se verificado que o índice de empregabilidade do Curso é relativamente bom em relação à generalidade dos cursos de humanidades.

Quanto aos pontos “fracos”:

- Excesso de burocracia e dificuldades na coordenação entre diversos organismos da Universidade, o que dificulta a organização e funcionamento do curso;
- Uma incidência relativamente elevada de abandono escolar, em muitos casos por razões económicas mas também por razões vocacionais;
- Um dos problemas maiores do curso tem a ver com algumas carências a nível dos recursos de humanos (quer docentes, quer não docentes); mais concretamente, isto tem impossibilitado a celebração de contratos de trabalho condignos a alguns dos docentes mais jovens, apesar do seu empenho, dedicação e elevadas qualidades científico-pedagógicas.

O que caracteriza este curso

da UMinho, relativamente aos cursos de Filosofia de outras universidades?

Eu diria que este curso, apesar de ser relativamente jovem (acabou de celebrar o seu décimo aniversário), já tem uma “identidade” bem consolidada. Isso acontece porque tem características, do ponto de vista curricular e do modelo de funcionamento, que o diferenciam, pela positiva, de qualquer outro curso do país. Isso até foi salientado pela Comissão de Avaliação da C.A.E. A3ES, num processo de avaliação e acreditação recente, em que o curso obteve uma avaliação excelente e foi reconhecida a sua qualidade.

Além de contar com um leque de professores extremamente bem preparados e dedicados, tanto do ponto de vista científico como pedagógico, que estão sempre disponíveis para atender os alunos e orientá-los nos seus estudos, as relações entre alunos e professores, neste curso, sempre foram abertas e informais, o que é perçecionado e reconhecido, com mais clareza, sobretudo quando alguns antigos alunos têm outras

gressos e seminários, grupos de discussão e leitura, projetos internacionais de investigação, Lição inaugural do Curso). Nessa medida, praticamente todas as semanas, os alunos podem participar em eventos como congressos e seminários em diversas áreas da filosofia. Nesse contexto, podem tomar contacto com os contributos de alguns dos mais importantes nomes nacionais e internacionais da filosofia contemporânea. Da mesma forma, os alunos também são estimulados, por via do N.E.F.I.L.U.M. (Núcleo de Estudantes de Filosofia da Universidade do Minho) a organizarem eles próprios, e com total autonomia – embora com a ajuda e colaboração dos professores – atividades sobre temas que despertem a sua atenção e interesse. As Jornadas de Filosofia, além de outras atividades que têm sido organizadas pelos alunos (como os cinema filosóficos e até atividades de convívio), têm sido um sucesso estrondoso e são, a nível do ILCH e da UM, um exemplo excelente da dinâmica que se tem gerado à volta deste curso. Através da participação nestas

excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Filosofia quanto ao mercado de trabalho?

Obviamente, tal como sucede com muitos outros cursos (de todas as áreas científicas e não apenas de humanidades), a entrada no mercado de trabalho, para um licenciado em filosofia, não é propriamente fácil e pode não corresponder às expectativas. No entanto, se analisarmos, objetivamente, os índices de empregabilidade (é uma das tarefas que um Diretor de Curso tem de realizar no final de cada ano letivo), com base nos dados estatísticos fornecidos pela UM, temos verificado, com ligeiras oscilações, que o curso de filosofia tem resultados melhores do que outros cursos. Curiosamente, não será dos piores em termos de empregabilidade. Claro que estes dados estatísticos não são indicadores absolutamente fiáveis e podem não dar uma imagem fiel da realidade.

Há umas décadas atrás, a ideia dominante era que o curso de

com sucesso, este caminho.

Finalmente, a empregabilidade nas humanidades, em especial na filosofia, não se pode pensar, hoje, em termos tão simplistas. Tem de se dar a volta à visão tradicional que referia há pouco sobre as saídas profissionais. Hoje, a empregabilidade de um licenciado em filosofia pode não ser tão imediata como em outras áreas mas poderia acontecer – como acontece aliás em outros países – caso se reconhecesse o papel das humanidades, em especial a filosofia, para desenvolver determinadas competências que podem ser extremamente úteis à sociedade e até às empresas. Uma delas é a capacidade de argumentação mas também a capacidade de analisar todos os problemas humanos de uma forma mais global e integrada, nunca de uma forma estreita, rígida e redutora (por exemplo: estritamente tecnológica ou económico-financeira). Mas também podemos ver o papel prático da filosofia (em todos os campos da ação) de outra forma: se os nossos comportamentos e hábitos são determinados por ideias e conceções do mundo e da vida e se o trabalho da filosofia é precisamente analisar as bases dessas ideias e conceções, o que pode conduzir a uma revisão profunda ou mesmo uma mudança drástica no nosso pensamento, é fácil perceber as implicações práticas que a filosofia pode ter na nossa ação, seja em que domínio for...

Quais são os maiores desafios de um recém-formado em Filosofia?

Eu diria que são dois: caso escolha a via que referi atrás (prosseguir os estudos a nível da pós-graduação), optar pelo curso certo em termos vocacionais, que pode até ser na área da filosofia; conseguir encontrar uma ocupação, seja em que área for, que lhe dê realização pessoal, satisfação e seja compensadora em termos financeiros. Eu acredito, por experiência própria, que seja qual for a ocupação profissional ou área em que trabalhemos, as “ferramentas” filosóficas revelam-se sempre úteis.

Quais são as prioridades do curso nos próximos tempos?

Continuar a desenvolver todos os esforços, ainda que os recursos disponíveis não sejam os ideais, para melhorar a qualidade científico-pedagógica do curso, tornando-o ainda mais procurado e atrativo. Manter a mesma ambição, que nos tem orientado, desde sempre, a de tornar este curso de filosofia o melhor do país!



experiências formativas, quer em Portugal, quer no Estrangeiro. Mas convém destacar um aspeto, sem prejuízo de algumas inovações a nível do plano curricular (a inclusão de uma UC de Filosofia da Tecnologia) que é constitutivo da marca própria que demos a este curso e que o torna único no país. Com efeito, neste curso, a formação filosófica não passa apenas pela frequência das aulas, pelo estudo e trabalho normal nesse âmbito (em termos de avaliação e provas). Passa também por uma outra dimensão de natureza extracurricular e paralela/complementar às atividades letivas. Aí se podem exercer, na prática, as competências filosóficas.

Com efeito, o nosso departamento é extremamente ativo no que toca à investigação e à realização de atividades abertas à comunidade (como a Comunidade de Leitores de Filosofia, em que os alunos participam ativamente) ou de cunho mais científico (con-

atividades, os alunos não desenvolvem apenas as suas competências filosóficas mas também ganham algum currículo, aptidões organizacionais e de trabalho em equipa, já para não falar da vertente social, que também é importante. Não há dúvidas que o N.E.F.I.L.U.M., pelo seu papel integrador e dinamizador, tem sido um dos fatores cruciais para o sucesso deste curso.

Para conhecer de uma forma mais concreta estas atividades basta consultar as notícias patentes na página do curso no facebook, recentemente criada: <https://www.facebook.com/cursofilosofiauminho/> Devemos destacar ainda outros fatores que podem ser considerados vantajosos, como o acesso rápido à informação, as facilidades disponibilizadas pela universidade em termos informáticos e outros, a excelente qualidade das bibliotecas.

Existem hoje em dia existe

filosofia só poderia servir para dar aulas no ensino secundário ou para seguir uma carreira académica. Hoje em dia, são poucos os alunos que pretendem seguir a via profissionalizante do ensino. Na verdade, não podemos esquecer que, devido à forma como a reforma de Bolonha foi implementada em Portugal, as licenciaturas, de um modo geral, são um ciclo de formação relativamente curto (três anos). Constituem um ponto de partida e não um ponto de chegada. Para quem pretenda prosseguir os seus estudos a nível de pós-graduação (mestrado e/ou doutoramento) numa vertente mais prática/ profissionalizante ou até mais especializada, mesmo em áreas como as ciências sociais, as humanidades, a gestão, a economia, a comunicação social, etc. o curso de filosofia, pelos horizontes e ferramentas que proporciona, tem-se revelado uma excelente opção. E, de resto, tenho conhecido diversos exemplos de alunos nossos que têm seguido,

Escola de Economia e Gestão quer mais autonomia

36º aniversário foi motivo para Rui Vieira de Castro lançar o desafio à Escola para celebrar um contrato-programa.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A Escola de Economia e Gestão (EEG) celebrou no passado dia 12 de março o seu 36º aniversário. A data foi motivo para a Escola reivindicar o alargamento do seu grau de autonomia, sendo também desafiada pelo reitor da UMinho a celebrar um contrato-programa, no sentido de uma maior autonomia mas, ao mesmo tempo, maior responsabilidade.

O presidente da EEG, Francisco Veiga reclamou à reitoria da Universidade e ao reitor Rui Vieira de Castro, em particular, um maior grau de autonomia para a EEG, referindo que “difícilmente” esta, bem como as outras unidades orgânicas da Universidade “poderão dar um salto qualitativo se a sua autonomia não aumentar significativamente”. Salientando que a gestão “fortemente centralizada” da UMinho fez sentido noutros tempos, quando a sua dimensão era reduzida, e por isso potenciou uma boa gestão “neste momento constitui um entrave à mesma”, afirmou.

Em resposta ao repto lançado, o Reitor da UMinho aponta como “instrumento fundamental” para uma maior autonomia, bem como uma maior responsabilidade destas, o “contrato-programa”, através do qual se poderá

avançar “com os necessários cuidados”, nesse sentido.

Segundo este, a questão da autonomia e do reforço da centralidade das unidades orgânicas estava “explícito” no seu programa de candidatura a Reitor, um programa que já tem vindo a ser trabalhado com a Escola de Medicina, “algo que me parece poder responder ao pedido que foi aqui feito” disse. Para este, a Universidade e as partes envolvidas, têm de ser capazes de, na concretização desse nível de autonomia, “identificar com clareza os compromissos que cabem às partes”, sublinhando que, em caso algum, se pode “desconsiderar” o facto de se estar dentro de uma instituição que tem alguns desequilíbrios que obrigam a uma gestão integrada. Alertando, ainda, que em tudo isto, é preciso garantir aquilo que é essencial na instituição: “a manutenção da sua sustentabilidade e a afirmação contínua nas várias áreas em que atua”, de forma à preservação de uma Universidade completa.

Para este, estão preenchidas as condições para “começarmos em novas modalidades de relacionamento que permitam garantir esta dupla ambição, de autonomia e responsabilidade”, salientando que deverá ter sempre como “pano de fundo, a afirmação da instituição”.

Sobre a EEG, o Reitor afirmou



que é “uma Escola forte”, deixando alguns desafios que a Escola deve procurar concretizar, tais como: uma aposta forte na formação doutoral, no recrutamento dos melhores estudantes, melhorar a sua atividade científica, bem como um reforço dos recursos humanos, para o qual a Universidade deve caminhar “com os necessários cuidados para não pôr em causa a sua sustentabilidade financeira”, alertou.

Sobre o pedido de mais autonomia, o Presidente da EEG chamou a atenção de que, a reduzida autonomia de que dispõem “é um entrave à eficiência e coloca-nos em clara desvantagem face aos nossos principais concorrentes”, sublinhando que, face à habitual longa lista de pedidos, a Escola só quer “um maior grau de auto-

nomia que nos permita gerir a EEG de forma mais eficiente e colocar em prática uma estratégia de excelência”.

Acreditando que é possível conciliar a proveitosa colaboração e solidariedade entre as unidades orgânicas da Universidade, com o aumento da autonomia e responsabilização, Francisco Veiga mostrou-se disponível para contribuir para o debate de um novo e mais eficiente modelo de gestão da UMinho.

Sobre a Escola que dirige e sobre o seu trajeto de 36 anos, Francisco Veiga realçou que esta conseguiu afirmar-se como uma das melhores instituições do país nas áreas que investiga e ensina, sublinhando que fruto do seu crescimento sustentado “é agora a se-

gunda maior unidade orgânica da UMinho, com cerca de 2600 alunos”. Acrescentando que todas as suas oito licenciaturas estão no top3 nacional, em termos de média do último aluno colocado. Apesar do assinalável progresso que teve ao longo destes 36 anos, o Presidente refere que “não nos podemos dar por satisfeitos”, apontando três motivos: “ambicionamos sempre mais”, “porque a concorrência não está parada” e “porque a qualidade dos nossos projetos de ensino ainda não tem o reconhecimento que pretendemos”. Apontando alguns caminhos, disse que os objetivos da EEG passam por um reforço da estrutura de investigação, por uma reestruturação dos três ciclos de estudos, um reforço da comunicação da sua oferta formativa ao exterior, e ao nível da interação com a sociedade, pretendem a criação de valor a partir do conhecimento acumulado na EEG, contribuindo para uma melhoria da competitividade empresarial da região e do país, bem como um aumento da visibilidade e o reconhecimento da escola a nível nacional e internacional, dando especial relevo à UMinho Exec.

A cerimónia incluiu, ainda, a sessão de entrega de Prémios e uma Palestra proferida por Carlos Oliveira (Presidente da InvestBraga e Membro do Grupo de Alto Nível de Inovadores da Comissão Europeia), subordinada ao tema ‘European Innovation Council (EIC)’.

Rui Reis recebeu um dos maiores prémios internacionais de Engenharia

Diretor do Grupo 3B's e vice-reitor da Universidade do Minho recebeu o “IET Harvey Engineering Research Award”.

GABINETE DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E IMAGEM
gcii@reitoria.uminho.pt

Rui L. Reis, diretor do Instituto de Investigação em Biomateriais, Biomiméticos e Biodegradáveis (I3Bs) e vice-reitor para a Investigação e Inovação da Universidade do Minho, recebeu no passado dia 20 de março, em Londres o “IET Harvey Engineering Research Award”, um dos maiores prémios científicos do mundo na área da Engenharia.

O galardão é atribuído todos os

anos, e em cada três anos à área da Engenharia Médica, pela “Institution of Engineering and Technology” (IET), que tem 170 mil membros de 150 países.

O prémio monetário, no valor de quase 400 mil euros, vai ser usado para criar modelos inovadores e funcionais de cancro em 3D, que possam ajudar a prever a eficácia de medicamentos, evitando o recurso a diversos testes em animais e alguns ensaios clínicos.

“É um grande privilégio receber

este conceituado prémio e ser o primeiro cientista cuja carreira foi toda feita num país - Portugal - onde a língua não é a inglesa.

O júri elegeu Rui L. Reis entre várias figuras mundiais de topo, enaltecendo “as suas contribuições notáveis e as décadas de investigação de excelência na área da engenharia de tecidos 3D para novas terapias regenerativas e para o desenvolvimento de modelos de doença”.

A sessão decorreu na sede do IET, no Savoy Place, e incluiu

uma palestra de Rui L. Reis para o público em geral, intitulada “Eng The Cancer”.

A distinção abrange ainda, pela segunda vez na história do prémio, uma cerimónia alusiva na universidade do homenageado: será a 15 de maio, na UMinho, com a presença do presidente do comité de seleção, Sir John O'Reilly, de outros membros do IET, do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, e do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.



III Magna Augusta trouxe animação às ruas de Braga

Festival decorreu a 17 e 18 de março, com a Tuna do Distrito Universitário do Porto a sagrar-se a grande vencedora!

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

O III Magna Augusta, festival de tunas organizado pela Augustuna decorreu este fim-de-semana, 17 e 18 de março e trouxe às ruas de Braga muitas melodias e diversão. Os tripeiros da Tuna do Distrito Universitário do Porto

foram os grandes vencedores ao levarem para a Invicta cinco dos prémios a concurso!

S. Pedro ajudou à festa e fez brilhar o sol na tarde de sábado, o que permitiu a “Ronda” das tunas pela cidade. Começando na zona Sé de Braga e terminando nas Arcadas, a melhor “Ronda” foi

feita pela Estudantina Académica de Lamego, que assim ganhou o primeiro prémio a concurso!

À noite, já no palco da Gulbenkian, a Augustuna abriu o espetáculo com “Vinho do Porto” e “Fado Gingão”, passando a vez à Estudantina Académica de Lamego que teve uma boa demonstração de pandeiretas, levando o Prémio

de “Melhor Pandeireta”.

A “TASCA”, por ter sido a tuna mais animada durante o fim de semana, levou para casa o prémio de “Tuna Mais Tuna”.

Quem se seguiu foi a Tum’Acanénica, tuna irmã da Augustuna, e que participou no festival como Tuna Extraconcurso. Esta duas subiram a palco em

conjunto para tocarem a música “Linda Leiria”.

A última atuação a concurso foi da Tuna do Distrito Universitário do Porto, que foi a Tuna a Concurso que mais se destacou, levando o prémio de “Melhor Tuna”, “Melhor Porta Estandarte”, “Melhor Solista”, “Melhor Instrumental” e “Melhor Arranjo Vocal”.

A finalizar, houve ainda tempo para a Augustuna entrar em palco e fechar com “chave de ouro” mais uma bela noite de tunas na cidade dos arcebispos.

A apresentação deste Magna Augustuna foi mais uma vez feita pelos Jograis, que, com o seu sentido de humor e crítica social, arrancaram muitas gargalhadas à plateia!



Tuna Universitária do Minho vence o XV FITUFF

TUM

dicas@sas.uminho.pt

Nos passados dias 10 e 11 de março, a Tuna Universitária do Minho deslocou-se à Figueira da Foz para participar no XV FITUFF - Festival Internacional de Tunas Universitárias da Figueira da Foz, festival onde mais uma vez brilhou ao mais alto nível e conquistou o prémio de Melhor Tuna!

Concorrendo contra tunas nacionais e internacionais, a Tuna Universitária do Minho animou as ruas da Figueira durante a noite de Sexta-feira, mantendo a animação e boa disposição durante a tarde de Sábado, ainda que o mau tempo que se fez sentir tenha forçado a organização a cancelar as Serenatas.

Já na noite de Sábado, em pleno Casino da Figueira, a Tuna Uni-

versitária do Minho apresentou um repertório variado que incluiu alguns dos seus clássicos, como por exemplo os originais “Donzela Inesperada” e “Boémia”, o instrumental “Partizan” assim como dois temas com arranjo original, como a “Flor e o Espinho” e o “Sonho”.

Feitas as contas, os Vermelhinhos viram a sua atuação premiada com os prémios de Melhor Porta-Estandarte e Melhor Tuna.

A Tuna Universitária do Minho continua agora a fazer os últimos preparativos para nos próximos dias 6 e 7 de Abril apresentar à cidade de Braga a vigésima oitava edição do FITU - Bracara Augusta, festival da sua autoria e que irá decorrer no Theatro Circo, no qual segundo os “Vermelhinhos”, haverão muitas surpresas, e boa disposição.



ESTACIONE NO
PARQUE DA AV. CENTRAL

1€

NAS NOITES DO FITU
DAS 20:00 ÀS 8:00
BRAGAPARQUES

XXVIII FITU
BRACARA AUGUSTA

06 e 07 ABRIL
21 HORAS

THEATRO CIRCO

TUNA DE MEDICINA DO PORTO | TAFDUP (PORTO)
ANTUNIA (ALMADA) | DESERTUNA (COVILHÃ)
TUNÍDEOS (PONTA DELGADA - AÇORES)
TUNA EMPRESARIALES BARCELONA (ESPAÑA)
TUNA UNIVERSITÁRIA DE MAASTRICHT (HOLANDA)

EXTRA CONCURSO:
AZEITUNA
AFONSINA

ORGANIZAÇÃO:
TUNA UNIVERSITÁRIA DO MINHO



